

# EDUCAÇÃO FÍSICA

## O FATOR DE INTEGRAÇÃO PSICOSSOCIAL

Prof. CARLOS SANCHEZ DE QUEIROZ  
(Diretor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Prof. da EEFD da mesma Universidade)

QUANDO Aristóteles identificou o Homem como "Zoon politikon" foi, certamente, porque teve a "intuição eidética" — como diria Hartman — de que a "alma racional", caráter "sui generis", era uma "qualidade — de — forma" emergente da convivência sócio-cultural.

O nosso contemporâneo Arnold Gesell — professor de Biologia na Yale University — ao estudar cientificamente os efeitos da "rarefação social", demonstrou que nos "feral — men" não se manifestam as qualidades idiogênicas do gênero humano evidenciadas por outros dois naturalistas de renome — o sueco Charles de Linnée e o norte-americano George Gaylord Simpson — pôsto que em tais condições, as "formas — de vida" humanas não se revestem das características próprias de um ser essencialmente "sapiens" e ético. É que, como "Zoon politikon", o Homem tem no grupo social o seu meio ecológico, o que vale dizer, usando as expressões de Dilthey, "a sociedade é o meio natural do Homem" — configurando-se, assim, a assertiva de Ortega y Gasset: "o Homem é ele mesmo e sua circunstância".

Também os sociólogos subscrevem esta tese, bastando, para prová-lo, invocar a autoridade incontestada de A. Comte que, parafraseando Aristóteles, afirmou ser o Homem "matéria" e a Sociedade a sua "forma".

Outras e inúmeras invocações poderiam ser feitas a filósofos e cientistas famosos para comprovar o papel especificamente humanizante do convívio social, que, atuando como estrutura molar, orgânica, vai produzindo no "socius" uma diferenciação comportamental, semelhante àquela que, em Biologia, contitue as "variaçãoe" por "flutuação" ou por "mutação" — fenômenos que, em linguagem gestaltista, se denominam "propriedades derivadas" das "qualidades — de — forma" do

sistema (Ganzheit) em que está integrado o elemento que as manifesta.

Há, portanto, uma relação biunívoca entre um "socius" e os outros — semelhante àquela que, em matemática, se denomina "princípio de pertinência" — da qual emergem "formas — de vida" novas que fazem "variar" as concepções que o indivíduo tinha das coisas e dos seres — o que vale dizer, alteraram a sua filosofia de vida.

A evolução dos grupos sociais segue uma linha duracional que tende para a emergência plena das "qualidades — de forma" características do "Homo Humanus".

Civilizar é, pois, humanizar, valorizar o Homem, promovendo nele as manifestações de suas qualidades essenciais de ser "sapiens" e ético; é torná-lo um cidadão prestante e responsável, capaz de fazer do "imperativo categórico do dever" a norma livre de sua ação; é fazer, do estranho, um companheiro — "cumpanionem", aquela que come o mesmo pão, que se assenta à nossa mesa e, assim, comunga, simbolicamente, os mesmos ideais de vida que temos, baseados na solidariedade e no respeito à dignidade da pessoa humana.

O povo português, inspirado em princípios cristãos, jamais poderá ter no "cachombo-da-paz" o símbolo de seu trabalho civilizador, porque na "mutopa" e em suas congêneres está o herva alucinogênica, que degrada e escraviza o Homem; o seu símbolo foi — e há de ser sempre — a cruz de Cristo, sinal de fé e de esperança num Homem melhor.

Foi, perseguindo este ideal, que a nação portuguesa, rica de boas tradições, saiu a transformar "culturas — de — folk" em "culturas — de civilização", na América, na África, na Ásia.

A Comunidade Luso-Brasileira é a ex-

pressão hodierna destes altos propósitos, a que a Educação Física não pode deixar de trazer a sua cooperação preciosa porque, como prática educativa, suas atividades são "formas — de vida" que valorizam o Homem.

Já uma vez lembrei que os antigos romanos exprimiam com um só verbo — valere — possuir valor e ter saúde. "Prosit" — a tradicional forma de brinde, é forma do verbo latino "prodesse" que significa valer, ser válido, ser útil ou proveitoso — é um voto que formulado pela saúde também o é pelo êxito operacional, pelo sucesso econômico e financeiro, demonstrando, assim, a conotação essencial dos conceitos de saúde e de valor.

Também a etimologia da palavra desporto — atividade feita fora das portas das cidades, nos campos, em prol do bem-comum — define, com precisão, a natureza dos propósitos que o Barão Pierre de Coubertain tão bem sintetizou no lema que inspira os modernos Jogos Olímpicos.

Para que a Educação Física cumpra integralmente o seu papel como fator de integração sócio-cultural, basta que, inspirada no conselho de Emerson, "atrela o seu carro a uma estrêla", e, alada do mesmo idealismo que animou — e ainda anima — o povo português em sua árdua, mas mobilizante, missão civilizadora, caminhe, intrépida e serena, para frente e para o alto.

Senhores Congressistas:

Resumo aqui, numa só conclusão, quanto submeto à vossa esclarecida crítica: por ser fator eficiente e eficaz de integração sócio-cultural, a Educação Física deve ser, cada vez mais, utilizada na consolidação da Comunidade Luso-Brasileira, no combate à "distância social" e na aculturação dos povos iletrados, carentes das boas "formas — de vida" ainda existentes — Deus louvado — nesta nossa "soit disant" cultura — de civilização.